

Como expiar os seus pecados¹

João de Mancelos

(Universidade Católica Portuguesa)

Expição, de Ian McEwan, é um livro sobre o risco de viver. E nada mais perigoso que uma adolescente de treze anos, como Briony Tallis, a protagonista. As tempestuosas mudanças de humor, a imaturidade espevitada pelas hormonas, e a imaginação fervilhante transformam esta menina-mulher numa personagem ideal para um romance. No início do livro, a jovem Briony, aspirante a escritora, pretende encenar uma peça romântica, *The Trials of Arabella*, que redigiu para — imagine-se! — aconselhar o irmão mais velho nos relacionamentos amorosos. No entanto, o verdadeiro drama não é o que teclou na máquina de escrever, mas o que arruinará as vidas de três pessoas: da mana (Cecilia), do namorado desta (Robbie), e da própria adolescente.

Naquele Verão de 1935, no ambiente pastoril de uma casa senhorial, em Surrey, sucederá uma série de equívocos e coincidências, bem ao estilo de McEwan. Em primeiro lugar, através da janela, Briony vê a irmã mergulhar, em roupa interior, na fonte do jardim, em frente ao estupefacto Robbie. O que lhe parece ser um momento erótico (e também o é) tem uma explicação simples: Cecilia nadara para salvar uma valiosa jarra, pertença da família há gerações, que acidentalmente tombara na água.

Nessa tarde, Robbie decide enviar a Cecilia um pedido de desculpas. Contudo, num lapso freudiano, engana-se e manda-lhe um bilhete obsceno, que escrevera por mera fantasia. A jovem Briony, escolhida como mensageira, não resiste à curiosidade, e abre o envelope. Inexperiente no relacionamento dos adultos, a rapariga toma Robbie por um perverso, e passa a interpretar os seus atos nessa ótica.

Por isso, à noite, quando descobre a prima Lola lavada em lágrimas, Briony assume que o violador foi Robbie e testemunha contra ele, mesmo sem provas concretas. Nenhum dos acontecimentos conducentes a este desfecho soa forçado, porque McEwan arquiteta o romance com verosimilhança, encadeando-o instante a instante, num crescendo que conduz a um clímax imprevisto, mas devastador.

À medida que amadurece, Briony apercebe-se das consequências dramáticas da sua efabulação. Deseja expiar a mentira, servindo altruisticamente como enfermeira num hospital

¹ Mancelos, João de. "Como Expiar os seus Pecados" [Recensão a *Expição*, de Ian McEwan]". *Rede 2020* (Universidade do Minho) 4.3 (maio-jun. 2008): 15.

inglês, durante a segunda Guerra Mundial. Além disso, nas poucas horas vagas, labuta num romance onde os apaixonados Cecilia e Robbie teriam um destino feliz. Mas servirá essa contrição algum propósito que não seja o alívio da consciência da própria autora? Poderá o irreparável no mundo real ser atenuado pela ficcionalidade?

Neste âmbito, *Expição* lida com a mecânica da escrita criativa e o poder simultaneamente construtivo e destruidor do ato de imaginar. E a sua leitura vale o esforço: McEwan é mestre na arte de enredar, construir personagens e descrever ambientes. O livro, listado pela *Time* como um dos cem grandes romances de sempre, permanece como a obra-prima do autor, e originou o filme homónimo, em 2007, realizado por Joe Wright, e premiado com um Globo de Ouro na categoria de melhor película dramática, e outro para Melhor Banda Sonora.

Ref.^a: McEwan, Ian. *Expição (Atonement)*. Trad. Maria do Carmo Figueira. Lisboa: Gradiva, 2002.